

A beleza dos dias comuns diante do Belo Jesus Cristo

A gente tende a valorizar o extraordinário. Uma realização fora da curva, a genialidade de alguém excepcional, um acontecimento que rompe a sequência dos dias. Essas experiências têm seu sabor especial. É bom celebrá-las. O perigo começa quando passamos a depender delas para desfrutar a vida e atravessamos o restante do tempo esperando que alguma coisa finalmente mereça nossa alegria.

Enquanto esperamos, a vida acontece. Alguém prepara o café. Uma conversa se estende depois da refeição. Voltamos para casa e encontramos os rostos conhecidos. Um irmão percebe nossa ausência e manda uma mensagem. São experiências que se repetem com tamanha frequência que deixamos de recebê-las com atenção. A familiaridade vai encobrindo a preciosidade do que temos.

Ouvi, nesses dias, uma canção de Andy Gullahorn intitulada *Small Things*, “Pequenas Coisas”. Chamou-me a atenção a maneira como ele canta sobre a profundidade da simplicidade da vida. A canção descreve um mundo cheio de coisas brilhantes, de pressões para acompanhar o ritmo e de promessas de que precisamos de mais. Nesse ambiente, podemos avançar na direção do reconhecimento e nos afastar daquilo que realmente amamos. O convite para uma caminhada pelas ruas conhecidas do bairro devolve nossa atenção à beleza que a pressa nos impede de perceber (Andy Gullahorn, “Small Things”, álbum *Winning Streak*, 2025).

Reconheço nessa inquietação algo que precisamos examinar diante de Deus. Quando a alegria fica sempre do outro lado de uma conquista, o presente se torna um lugar de passagem. Trabalhamos pensando no próximo descanso, descansamos imaginando outra experiência e convivemos com pessoas queridas enquanto acompanhamos a vida que outros exibem. Aos poucos, vamos perdendo a capacidade de habitar os dias que recebemos.

A Escritura nos ensina a desfrutar a vida diante do seu Criador. Comer, beber e encontrar satisfação no trabalho aparecem como dádivas de Deus (Eclesiastes 3.12-13). O livro conhece o cansaço, a injustiça e a brevidade da existência. Sua recomendação nasce dentro dessa realidade. Mesmo num mundo ferido, recebemos bens que podem ser acolhidos com gratidão.

Calvino, ao tratar do uso da vida presente, observa que Deus concedeu aos alimentos qualidades que proporcionam prazer, assim como deu às flores beleza e perfume. Sua generosidade alcança nossa capacidade de desfrutar o que criou. Podemos receber com alegria aquilo que ele nos oferece, reconhecendo Sua bondade e respeitando os limites de Sua Palavra (João Calvino, *As Institutas da Religião Cristã*, livro III, capítulo 10, seção 2).

Mas por que tantos presentes deixam de nos alegrar? Em parte, porque passamos a exigir deles mais do que podem oferecer. Queremos que o trabalho assegure nosso valor, que o reconhecimento elimine nossa insegurança e que uma nova experiência resolva o vazio que carregamos. Esse movimento transforma coisas boas em ídolos, pois passamos a esperar delas

a segurança e o sentido que devemos encontrar em Deus. Sob essa exigência, até uma conquista desejada perde rapidamente seu encanto.

C. S. Lewis aborda essa insatisfação em *Cristianismo puro e simples*. No capítulo sobre a esperança, ele explica que os prazeres terrenos despertam um desejo que não conseguem satisfazer plenamente. Por isso, devemos ser gratos pelas bênçãos recebidas, sem confundi-las com a satisfação definitiva para a qual apontam (C. S. Lewis, *Cristianismo puro e simples*, livro III, capítulo 10, “A esperança”). Em outro momento do livro, Lewis relaciona nossa busca frustrada por felicidade à tentativa de viver separados do Deus para quem fomos criados (mesma obra, livro II, capítulo 3, “A alternativa estarecedora”).

Ao reconhecermos o perigo de concentrar a vida nos grandes acontecimentos, precisamos cuidar para que a valorização das coisas simples não carregue a mesma expectativa. Tanto as experiências excepcionais quanto os gestos cotidianos são dádivas cujo desfrute depende de reconhecermos seu lugar diante de Deus. Nenhuma delas, porém, pode oferecer o fundamento da nossa existência ou satisfazer plenamente nosso coração. Uma caminhada pode nos fazer bem, mas não pode reconciliar nossa consciência com Deus. A companhia de quem amamos é preciosa, embora nenhum relacionamento humano possa sustentar todas as expectativas do nosso coração. A satisfação em Cristo nos permite desfrutar desses bens sem lhes atribuir a responsabilidade de nos salvar.

Paulo escreve que aprendeu a viver contente em circunstâncias diferentes. Conhecia a fartura e também a fome. Seu contentamento foi aprendido na dependência daquele que o fortalecia. Quando afirma que tudo pode naquele que lhe dá forças, está falando dessa suficiência recebida de Cristo para atravessar tanto a abundância quanto a privação (Filipenses 4.10-13).

Esse contentamento alcança algo mais profundo que a disposição de apreciar momentos agradáveis. Pela morte e ressurreição de Jesus, fomos reconciliados com Deus e recebidos em sua família (Romanos 5.1-11; Gálatas 4.4-7). Nosso lugar diante do Pai não precisa ser conquistado por uma existência excepcional. Podemos trabalhar, cuidar de alguém e cumprir responsabilidades discretas com a segurança de que já somos amados em Cristo.

A rotina passa, então, a ser vivida nessa relação. Nossas palavras e ações são incluídas no serviço prestado em nome do Senhor Jesus, com gratidão ao Pai (Colossenses 3.17). O cuidado com a casa, uma tarefa profissional e a atenção oferecida a um irmão pertencem à vida do discípulo. Eugene Peterson desenvolve essa perseverança em *Uma longa obediência na mesma direção*: seguir Jesus envolve continuar caminhando com ele ao longo do tempo, em oração e obediência (Eugene H. Peterson, *Uma longa obediência na mesma direção*, Cultura Cristã, 2019).

Essa atenção ao cotidiano também nos aproxima das necessidades alheias. Nicholas Wolterstorff, ao refletir sobre a paz bíblica, associa relações justas à possibilidade de desfrutá-las. A beleza da vida comum inclui o bem do próximo (Nicholas Wolterstorff, entrevista “Loving Justice with Nicholas Wolterstorff”, Biola University, Center for Christian Thought, 20 de maio de 2017. Disponível em: <https://cct.biola.edu/loving-justice-nicholas-wolterstorff-full-interview/>). Desfrutar uma refeição deve nos tornar sensíveis a quem tem fome. Valorizar o descanso exige consideração por quem está sobrecarregado. A gratidão amadurece em generosidade.

Conhecemos rotinas marcadas por dor, exaustão e solidão. Reconhecer os dons de Deus não nos obriga a chamar de bom aquilo que precisa de cuidado ou mudança. Podemos lamentar e pedir socorro enquanto confiamos em Cristo. Nossa esperança alcança a restauração prometida

por ele, quando o sofrimento deixará de ferir a vida que criou (Romanos 8.18-25; Apocalipse 21.1-5).

Até lá, precisamos rever o que esperamos de cada dia. Ao perceber que estamos adiando toda alegria para depois de uma conquista, podemos levar essa expectativa ao Senhor e recordar o que já recebemos nele. A leitura da Palavra e a oração nos ajudam a reconhecer as promessas que governam nossos desejos. Antes de começar outra busca, convém examinar o que esperamos encontrar nela.

Podemos também devolver atenção ao que fazemos habitualmente: guardar o celular durante uma conversa, receber uma refeição com gratidão consciente, caminhar sem a obrigação de transformar o passeio em desempenho. Na igreja, isso inclui valorizar quem serve com constância e reservar tempo para acompanhar alguém, mesmo quando esse cuidado não produz resultados que possam ser exibidos.

Haverá dias em que a alegria virá com facilidade. Em outros, precisaremos permanecer diante de Cristo com o coração cansado. Ele conhece nossa condição e continua nos sustentando. À medida que descansamos em seu amor, aprendemos a receber o que temos sem exigir que tudo seja grandioso e começamos a perceber o quanto da bondade do Pai nos alcança na vida que já está acontecendo.

Quando Deus for nossa satisfação, aprenderemos a receber a Sua condução em todo momento como expressão da Sua incomparável bondade.

Em Cristo Jesus, um aprendiz como você,

Pr. Samuel S Bezerra

AVISOS

Reuniões Virtuais:

Refúgio Matinal e ED – Domingo, 8h30.

Link enviado no grupo de WhatsApp todo domingo.

Culto Vespertino – Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar (Adolescentes e Jovens) - Segunda-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado – Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Dízimos e Ofertas:

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

Instituto Vida em Ação (Ofertas):

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco

Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

Principais Motivos de Oração:

Nossa igreja e congregações: Conselho e obreiros, Junta Diaconal; Instituto Vida em Ação; Congregações Vale de Esperança e Miracatu; Brasil presbiteriano; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Igreja Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); 5ª Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró Jr. e família); Tramandaí (Rev. Fábio e família); Nova Zelândia (Rev. Cláudio e família); Panamá (Rev. Raimundo, Veridiana e Felipe); Guaraqueçaba (Rev. Manoel e família).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela

questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Diác. Adenilson, Oswaldo, Geni, Onilce, Kalliane, Renata.

Trabalhadores: sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

Aniversariantes:

20/10: Davi Reis - Tel.: 97093-7200

20/10: Ivan da Silva - Tel.: 97130-3998

21/10: Joyce Galvão - Tel.: 99210-5035

23/10: Selma Vieira - Tel.: 98289-8029

Escalas:

Junta Diaconal:

18/10: Daniel, Adriano e Hernandez

22/10: Thiago

23 e 24/10: Edson, Thiago e Edreson

Audiovisual:

18/10: Daniel, Kayck, Amanda, Thiago

23 e 24/10: Jonatas

www.ipbetel.org.br

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália -

São Paulo/SP - (11) 2233-3232

Facebook: fb.com/ipbetelOficial

Instagram: instagram.com/ipbeteloficial

YouTube: youtube/ipbeteloficial

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel Santos Bezerra

Rev. Addy Carvalho Jr.

Rev. Christian Brially Tavares de Medeiros

Lic. Diego David Torres

Sem. Douglas de Araújo Pestana

Sem. José Paulo Dos Santos

Sem. Arthur Oliveira Montenegro

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rev. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS:

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito)

Joel de Sousa Reis (Emérito)

Divonzir da Silva Gomes

Isaías Vidal de Souza

José Carlos Mangueira Dantas

Arnaldo Vinícius Areias Borja

Wilson Reis Ruas

Christian Peter Dalhuisen

PRESBÍTERO EMÉRITO DE SAUDOSA

MEMÓRIA:

Luis Carlos Capasso

DIÁCONOS:

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito)

Adenilson Paulo Barbosa

Arlindo de Freitas (Emérito)

Fábio Luis da Silva

Helio Santiago Serra

David Freitas

Hernandes Pereira da Silva

Jiovany da Silva Nobrega

João Henrique dos Reis

Edson de Jesus Fonseca

Daniel Amancio Vidal de Souza

Marcos Nicacio de Oliveira

Adriano de Souza França

Thiago Frederico da Silva

Edreson Gomes da Silva

DIÁCONOS EMÉRITOS DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Vandir Batista Gomes

Élcio Ferreira

BOLETIM: Isly (94311-0233), Aline (93349-3501) e
Larissa (95730-6517)